

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

26 Set 2021
12:00 Sala Suggia

Joseph Swensen direcção musical
Concerto comentado por Mário Azevedo

Edvard Grieg

Peer Gynt, Suite n.º 2, op. 55 (1876/1891; c. 15min)

1. O Rapto da Noiva. Lamento de Ingrid
2. Dança Árabe
3. O Regresso a Casa de Peer Gynt
(Noite de tempestade no mar)
4. Canção de Solveig

Peer Gynt, Suite n.º 1, op. 46 (1876/1888; c. 15min)

1. De manhã
2. Morte de Åse
3. Dança de Anitra
4. No Palácio do Rei da Montanha

Joseph Swensen direcção musical

Joseph Swensen é Director Artístico da NFM Leopoldinum Orchestra (Wrocław), Maestro Emérito da Orquestra de Câmara Escocesa e Maestro Convidado Principal da Orquestra Ciudad de Granada. Foi Maestro Convidado Principal e Consultor Artístico da Orquestra de Câmara de Paris (2009-2012), e Maestro Principal da Orquestra de Câmara da Escócia (1996-2005) e da Ópera de Malmö (2005-2011). Conhecido por estabelecer relações sólidas com orquestras, colabora regularmente com as formações que lhe são mais próximas: a Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Nacional de Gales/BBC e a Sinfónica de Navarra.

Durante os nove anos em que trabalhou com a Orquestra de Câmara Escocesa, realizou com esta várias digressões aos EUA, ao Reino Unido, à Europa e ao Extremo Oriente, tendo actuado no Mostly Mozart Festival em Nova Iorque, nos Festivais de Tanglewood e Ravinia, no BBC Proms, no Barbican e no Concertgebouw de Amesterdão. Dirigiu aclamadas produções de óperas menos encenadas enquanto Maestro Titular da Ópera de Malmö, na Suécia.

Antes de se ter iniciado como maestro em meados dos anos 90, Swensen desenvolveu uma bem-sucedida carreira de violinista, tocando como solista junto das orquestras e dos maestros mais prestigiados do mundo. Como artista exclusivo BMG Classics, gravou os Concertos para violino de Beethoven (com André Prévin e a Royal Philharmonic) e de Sibelius (com Jukka-Pekka Saraste e a Sinfónica da Rádio Finlandesa).

O grande interesse de Joseph Swensen pela arte de tocar e dirigir em simultâneo levou-o a criar, com a Orquestra de Câmara

de Paris, a primeira Paris Play-Direct Academy (2011). Estende o repertório enquanto maestro-solista para lá do período clássico, interpretando concertos para violino de compositores como Brahms, Barber e Prokofieff. Com a Orquestra de Câmara Escocesa, gravou uma série de Concertos para violino de Brahms, Mendelssohn e Prokofieff (2.º), para a Linn Records.

Músico multifacetado, Swensen é um compositor e orquestrador muito activo. A sua orquestração das *Cinco canções sem palavras* (1920) de Prokofieff está publicada pela Boosey & Hawkes; e a Signum gravou a *Sinfonia em Si* (2007), uma orquestração da raramente apresentada versão de 1854 do Trio op. 8 de Brahms. A sua obra inclui ainda orquestrações do Quarteto em Sol menor de Nielsen (Quatro andamentos para orquestra, 1888) e arranjos para orquestra de cordas do Quarteto op. 131 de Beethoven e do Quarteto de Debussy — que gravou com a NFM Leopoldinum. As suas composições mais aclamadas são *Shizue* (2001) para shakuhachi e orquestra e a Sinfonia-Concertante para trompa e orquestra (*The Fire and the Rose*, 2008), bem como *Sinfonietta* (2017) para cordas e sintetizador.

Joseph Swensen é um pedagogo muito procurado, ensinando direcção, violino e música de câmara no Conservatório Real da Escócia em Glasgow. Americano com ascendência norueguesa e japonesa, Swensen nasceu em Hoboken, Nova Jérquia, e cresceu em Harlem, Nova Iorque.

Mário Azevedo

Mário Azevedo nasceu em 1957 e é diplomado pelo Stichting Orffwerkgroep de Delft (Holanda). Foi professor na ESE de Paula Frassinetti entre 1984 e 1996. É professor na ESMAE/IPP desde 1996, onde assume, actualmente, funções directivas. É co-fundador da Orquestra e do Instituto Orff do Porto.

Doutor em Educação Artística pela FBAUP/UP, é membro do NIMAE e colaborador do i2ADS, locais onde desenvolve um trabalho de atenção profunda sobre Educação Artística, Música, Estética e Filosofia. Os elementos do seu enfoque de trabalho — o *silêncio*, o *mundo* e a *natalidade*, o *ouvido-reificado* e o *ouvido-em-trânsito*, o *aberto* e a *indeterminação* — evidenciam rupturas de sentido na contemporaneidade.

Fazendo da sua família o seu *locus amoenus*, toca alaúde às escondidas e gosta particularmente de Hildegarda de Bingen e Josquin des Prez, Hans Memling e Thomas Hirschhorn, Gustav Mahler e John Cage, de Steve Reich e Toumani Diabaté, de Vergílio Ferreira e Paul Celan, de orquídeas e de vinhas velhas.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular

Christian Zacharias maestro convidado principal

Leopold Hager maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias e Lothar Zagrosek. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann e Philippe Manoury.

A Orquestra tem pisado os palcos das mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, estando programada para 2021 a sua primeira actuação na emblemática Philharmonie de Colónia. Ainda este ano, apresenta um ciclo dedicado às sinfonias de Sibelius e novas encomendas da Casa da Música aos compositores Luca Francesconi, Francesco Filidei e Carlos Lopes.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler, Prokofieff, Brahms e Bruckner; dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff; e dos Concertos para violino e orquestra de Mozart. Em 2011, o álbum "Follow the Songlines" ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os discos monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015), Georges Aperghis (2017), Harrison Birtwistle (2020) e Peter Eötvös (2021), além de obras de compositores portugueses e da integral dos Concertos para piano e orquestra de Rachmaninoff (2017), todos com gravações ao vivo na Casa da Música.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa, foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989-1992), vindo posteriormente a ser criada a Orquestra Clássica do Porto e, mais tarde, a Orquestra Nacional do Porto (1997), alcançando a formação sinfónica com um quadro de 94 instrumentistas em 2000. A Orquestra foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, vindo a adoptar a actual designação em 2010.

Violino I

Martyn Jackson
Jenny Sacha*
Radu Ungureanu
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
José Despujols
Emília Vanguelova
Roumiana Badeva
Vadim Feldblium
Andras Burai
Alan Guimarães
Tünde Hadadi

Violino II

Ana Madalena Ribeiro
Tatiana Afanasieva
Mariana Costa
José Paulo Jesus
Francisco Pereira de Sousa
Catarina Martins
Pedro Rocha
Domingos Lopes
Paul Almond
Nikola Vasiljev

Viola

Anna Goner
Luís Norberto Silva
Biliana Chamlieva
Rute Azevedo
Emília Alves
Francisco Moreira
Jean Loup Lecomte
Theo Ellegiers

Violoncelo

Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Sharon Kinder
Hrant Yeranosyan
Bruno Cardoso
Aaron Choi

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Nadia Choi
Altino Carvalho
Slawomir Marzec

Flauta

Paulo Barros
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Telma Mota*

Clarinete

Carlos Alves
João Moreira

Fagote

Gavin Hill
Cândida Nunes*

Trompa

Nuno Vaz
Hugo Carneiro
Eddy Tauber
Bohdan Sebestik

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*

Harpa

Ilaria Vivan

*instrumentistas convidados